UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
ARQUITETURA E URBANISMO

A Praça Monsenhor José Cândido como elemento turístico-cultural e representativo da memória urbana da cidade de Boa Viagem - CE

GEORGE ADELINO | 2023

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A229p Adelino, George Dos Santos.
A praça Monsenhor José Cândido como elemento turístico-cultural e representativo da memória urbana da cidade de Boa viagem-CE / George Dos Santos Adelino. - João Pessoa, 2023.
78 f. : il.

Orientação: Luciana Andrade dos Passos.
TCC (Graduação) - UFPB/CT.

1. Urbanismo, Paisagismo, Projeto Urbano, Praça. I. dos Passos, Luciana Andrade. II. Título.

UFPB/CT/BSCT CDU 72:711(043.2)

Elaborado por ONEIDA DIAS DE PONTES - CRB-198

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

GEORGE DOS SANTOS ADELINO

A Praça Monsenhor José Cândido como elemento turístico-cultural e representativo da memória urbana da cidade de Boa Viagem - CE

Trabalho final de Graduação apresentado à Universidade Federal da Paraíba, no Período letivo 2022.2 como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo sob orientação da Prof.ª Luciana Andrade dos Passos

JOÃO PESSOA, JUNHO DE 2023

A Praça Monsenhor José Cândido como elemento turístico-cultural e representativo da memória urbana da cidade de Boa Viagem - CE

GEORGE DOS SANTOS ADELINO

ADELINO, G. S. A Praça Monsenhor José Cândido como elemento turístico-cultural e representativo da memória urbana da cidade de Boa Viagem - CE

APROVADO EM: 13/06/2023

MÉDIA FINAL:

BANCA EXAMINADORA

PROF.ª LUCIANA ANDRADE DOS PASSOS
(ORIENTADORA)

PROF.ª PAULA DIEB MARTINS
(EXAMINADOR INTERNO)

PROF.ª MARCELE TRIGUEIRO DE ARAUJO MORAIS
(EXAMINADOR INTERNO)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado a força e a coragem para poder chegar até o presente momento, agradeço a minha família, meus pais Nilza e Gilberto, minha irmã Jessica e meus tios Cleones e Ivanir por todo o apoio e conforto durante os anos da minha graduação. Agradeço aos meus amigos e colegas de Boa Viagem e os novos que ganhei em João Pessoa. Agradeço a todos os professores que tive o prazer de conhecer durante essa jornada acadêmica, em especial minha orientadora Professora Luciana Passos por toda a dedicação e suporte ao longo dos trabalhos que fizemos juntos. Dedico meu comprometimento a profissão, e buscarei sempre a reponsabilidade que me foi ensinada nessa instituição.

“Hey, I'ma keep running
'Cause a winner don't quit on themselves!”

“Ei, eu vou continuar em frente
Porque vencedores não desistem de si mesmos!”

Freedom, Beyoncé.

RESUMO

O comportamento humano e sua relação com o ambiente na qual ele está inserido é algo amplamente discutido e que tem ganhado cada vez mais destaque na arquitetura, a importância de espaços verdes urbanos tais consideradas como o conjunto de áreas interurbanas e que apresentam cobertura vegetal, arbórea (nativa e introduzida), arbustiva ou rasteira (gramíneas) são contribuidores diretos de modo significativo para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades e de sua população. O presente trabalho traz um exemplo através da praça Monsenhor José Cândido, localizada na cidade de Boa Viagem-CE de como a revitalização de um espaço importante para a cidade pode trazer vitalidade e impactar positivamente em sua população, não apenas ambientalmente, mas contribuir com a cultura e com a história local.

Palavras Chave: Qualidade de vida, Equilíbrio ambiental, Revitalização, Praça.

ABSTRACT

Human behavior and its relationship with the environment in which it is inserted is something widely discussed and which has gained increasing prominence in architecture, the importance of urban green spaces such as the set of interurban areas and that have vegetation, tree cover (native and introduced), shrubby or creeping (grasses) are significant direct contributors to the quality of life and environmental balance in cities and their population. The present work brings an example through the Monsenhor José Cândido square, located in the city of Boa Viagem-CE, of how the revitalization of an important space for the city can bring vitality and positively impact its population, not only environmentally, but also contribute to the culture and local history.

Keywords: Quality of life, Environmental balance, Revitalization, Square.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Mapa do Brasil com destaque o estado do Ceará 19
Figura 02. Mapa do Ceará com destaque o município de Boa Viagem 19
Figura 03. Mapa de Boa Viagem com destaque a sede do município 19
Figura 04. Vista de satélite da sede da cidade com marcação do bairro centro .. 20
Figura 05. Vista de satélite do bairro centro com marcação da Praça 20
Figura 06. Praça Mons. José Cândido em 1995 21
Figura 07. Praça Mons. José Cândido em 1999 21
Figura 08. Praça Mons. José Cândido em 2008 21
Figura 09. Praça Mons. José Cândido em 2021 21
Figura 10. Vista aérea da praça 22
Figura 11. Populares se exercitando em praça 25
Figura 12. Vista aérea da praça do patrocínio 30
Figura 13. Implantação de Traffic Calm 32
Figura 14. Exemplo de Urbanismo tático 33
Figura 15. Exemplo 02 de urbanismo tático 34
Figura 16. Adequação no desenho da Delfino Cintra em Campinas/SP 35
Figura 17. Praça La Estrella – Oficina Arquiurbano 38
Figura 18. Praça da Liberdade – Passeio público 39
Figura 19. Praça da Liberdade – Centro 39
Figura 20. Praça da Liberdade – Vista Superior 39
Figura 21. Praça da Liberdade – Planta Baixa 40
Figura 22. Planta baixa – Parque Gran Colombiano 41
Figura 23. Vista de edificação entre palmeiras 41
Figura 24. Circulações – Parque Gran Colombiano 42
Figura 25. Traçados e estruturas – Paque Gran Colombiano 43
Figura 26. Mapa de Levantamento Fotográfico..... 46
Figura 27. Colagem de Fotografias 01 46
Figura 28. Colagem de fotografias 02 47
Figura 29. Mapa de Hierarquia de vias 49
Figura 30. Esquema representativo de uso e ocupação do solo 50

LISTA DE FIGURAS

Figura 31. Esquema representativo dos gabaritos das edificações do entorno 51
Figura 32. Mapa de aglomerados 52
Figura 33. Mapa de fluxo de pedestres 53
Figura 34. População utilizando a praça para atividades físicas na madrugada .. 53
Figura 35. Mapa de usos específicos 54
Figura 36. População utilizando a praça como estacionamento informal 54
Figura 37. Mapa de Mobiliário s urbanos 55
Figura 38. Lixeira de concreto 55
Figura 39. Banco de Madeira 55
Figura 40. Mapa de Problemas e Potencialidades 56
Figura 41. Estacionamento leste 57
Figura 42. Parte Posterior ao cavalo morto 57
Figura 43. Circulação no pátio da igreja Matriz 58
Figura 44. Espaço cívico 58
Figura 45. Estátua do cavalo morto 59
Figura 46. Pátio da igreja matriz 59
Figura 47. Canteiros laterais 60
Figura 48. Regisão nordeste da praça / Acesso secundário da igreja matriz 60
Figura 49. Imagem do busto em homenagem ao Mons; José Queiroz de Lima 63
Figura 50. Mapa de Zoneamento da praça 64
Figura 51. Localidade de BARRUGUDA 65
Figura 52. Localidade de TIMBAÚBA 65
Figura 53. Localidade de TRAPIÁ 65
Figura 54. Localidade de ANGICOS 65

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Contagem e Classificação dos usuários da praça 48

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do Tema
1.2 Justificativa
1.3 Objetivo Geral e específicos
1.4 Objeto / Recorte espacial
1.5 Metodologia e Etapas de trabalho

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Espaços Verdes Urbanos
2.2 Praças
2.3 Traffic Calm
2.4 Urbanismo tático

3. REFERENCIAL PROJETUAL

3.1 Praça La Estrella - Colômbia
3.2 Praça da Liberdade - Lituânia
3.3 Parque Gran Colombiano

4. DIAGNÓSTICO

4.1 Levantamento de Dados
4.2 Entorno
4.3 Praça Mons. José Cândido
4.4 Problemas e Potencialidades

5. PROPOSTA

5.1 Memorial Descritivo
5.2 Zoneamento e Setorização
5.3 Diretrizes
5.4 Proposta de Projeto

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA
1.2 JUSTIFICATIVA
1.3 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS
1.4 OBJETO / RECORTE ESPACIAL
1.5 METODOLOGIA E ETAPAS DE TRABALHO

INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do Tema

De acordo com PIPPI e LAUTERT (2019), o tema principal a respeito de praças deve ser apresentado de maneira a trazer incialmente sua origem e importância para a história da humanidade. Segundo as autoras: "O tema "praça" é abrangente, pois envolve a responsabilidade de trabalhar com uma área democrática e que inclui princípios de cidadania para promover a boa convivência entre pessoas que não se conhecem". A palavra vem do latim *platea*, que significa "rua larga, local para reuniões públicas".

Pode-se observar que diferentes autores trazem em suas obras outras definições de praça, partindo de diferentes pontos de vistas como sua etimologia, origem e finalidade de uso.

Na visão de ROBBA e MACEDO (2002), "Praças são espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos", já ALEX (2008) diz que: "Simultaneamente uma construção e um vazio, a praça não é apenas um espaço físico aberto, mas também um centro social integrado ao tecido urbano".

Para a realização desse trabalho serão adotados como base conceitos que mostram a importância dos espaços de praça no ambiente urbano, assim como sua integração não apenas com a arquitetura existente, mas como o estilo de vida e rotina da população e dos usuários daquele ambiente para quaisquer que sejam as finalidades. GEHL retrata esse conceito em um de seus trabalhos como:

> Enquanto a rua sinaliza movimento – 'por favor, siga em frente' –, psicologicamente a praça sinaliza a permanência. Enquanto o espaço de movimento diz 'vá, vá, vá', a praça diz 'pare e veja o que acontece aqui'. (...) Os componentes básicos da arquitetura urbana são o espaço de movimento, a rua, e o espaço de experiência, a praça. (GEHL, 2013, p. 38).

INTRODUÇÃO

Outro ponto a ser levado em consideração é mesmo abordado por DERNARDIN e SILVA (2011), segundo as autoras: "O homem moderno precisa, cada vez mais, retomar valores da natureza e/ou apreciar uma paisagem cênica, ao mesmo tempo em que sente a necessidade de relacionar-se com outro indivíduo. Na atualidade, a harmonia com a paisagem é essencial para o desenvolvimento de uma comunidade.".

As mesmas ainda destacam o impacto direto das praças e como cada componente e elemento pertencente a elas afetam no estilo de vida da população.

> A paisagem urbana permite a reinvenção e organização de espaços agradáveis através do estudo, da adaptação, da coerência e da estética de espaços públicos. Pode-se entender como espaço o ambiente que permite convivência e recreação à comunidade. (DERNARDIN, SILVA, 2011 p. 12)

Mediante gama conceitual existente será possível desenvolver criteriosidade na produção projetual e no cuidado com o espaço urbano/público.

1.2 Justificativa

Um dos principais motivos que torna o espaço da praça o objeto de estudo desse trabalho é o fato da mesma ser vista como um grande alvo do comércio local devido a sua localização já que a mesma está localizada no centro da principal área comercial da cidade, além de acessos rápidos e fáceis.

A principal problemática que fez com que esse trabalho fosse pensado foi o fato de que a cidade não dispõe de outras opções de lazer público, bem como espaços de interações sociais e de valorização da cultura e história local tais como clubes ou museus com acervo de livre e fácil acesso.

1.3 Objetivo Geral e Específicos

O objetivo geral desse trabalho é elaborar anteprojeto de readequação urbana e paisagística da Praça Monsenhor José Cândido.

Os objetivos específicos são:

- Identificar os problemas existentes na própria praça e em seu entorno no âmbito de projeto e paisagismo;
- Descrever potencialidades espaciais, considerando seus usos, tais como espaço cívico, espaço flexível cultural, simbólico, área de lazer, área religiosa e área de circulação;
- Projetar elementos paisagísticos e infraestrutura de forma a reforçar sua relevância simbólica, comércio local e potencial turístico cultural.

1.4 Objeto / Recorte Espacial

O objeto de estudo desse trabalho é a Praça Monsenhor José Cândido, localizada no Centro da cidade de Boa Viagem no estado do Ceará, situada em um conjunto de ruas que a circundam, sendo essas nomeadas em homenagem ao mesmo vigário tal qual a praça.

> No dia 1° de Janeiro de 1952, realizou-se em Boa Viagem, a inauguração, na Praça Monsenhor José Cândido de Queiroz Lima, de um busto de Bronze desse piedoso e santo sacerdote, que foi vigário da Paróquia no longo período de 1882 a 1884 e de 1898 a 1931. A homenagem prestada ao venerado apóstolo, que tão santamente guiou o seu povo nesta terra de paz e copiosas bênçãos, teve como principal mentor e ardoroso batalhador, o incansável filho adotivo de Boa Viagem: Antenor Gomes de Barros Leal, que neste pequeno torrão cearense esteve radicado desde 1927.(CAVALCANTI, 1968: p.76)

Figura 01: Mapa do Brasil com destaque o estado do Ceará

Fonte: Google imagens (Adaptado pelo autor)

Figura 02: Mapa do Ceará com destaque o município de Boa Viagem

Fonte: Google imagens (Adaptado pelo autor)

Figura 03: Mapa de Boa Viagem com destaque a sede do município

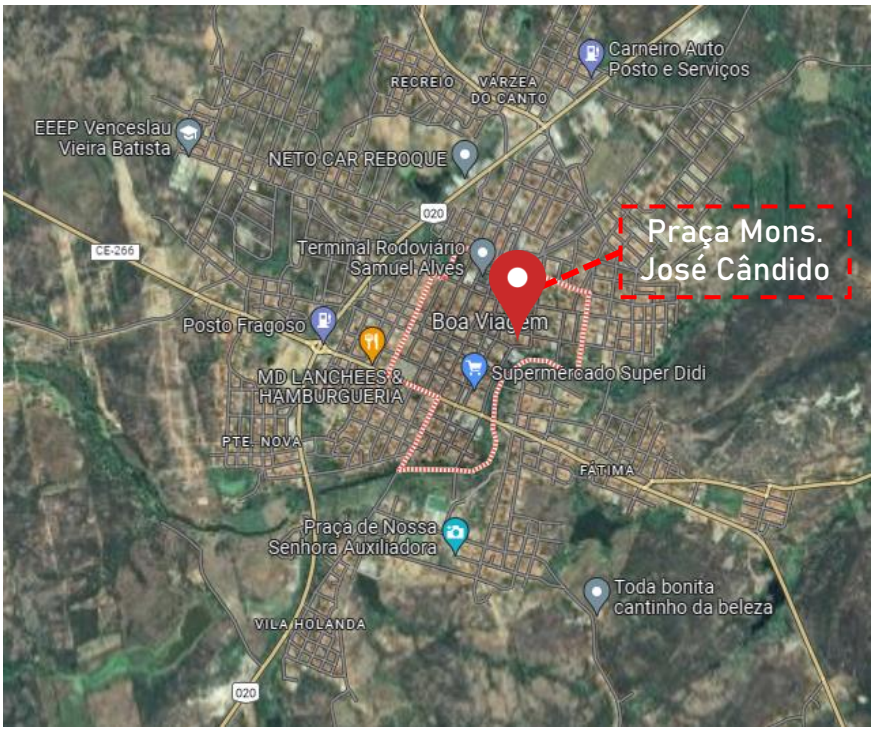
Fonte: Google imagens (Adaptado pelo autor)

Mesmo possuindo uma área de 2.835,037 km², o município de Boa Viagem é composto em sua maioria por área rural, possuindo sede com apenas uma pequena fração dessa área.

INTRODUÇÃO

Pode ser visualizado nas imagens 04 e 05 aonde está localizada a praça dentro da sede da cidade de Boa Viagem.

Figura 04: Imagem de satélite da Sede da Cidade de Boa viagem com marcação do Bairro Centro



Fonte: Google Maps (Adaptado pelo autor)

Figura 05: Imagem de satélite do bairro Centro com marcação da Praça Mons. José Cândido

Fonte: Google Maps (Adaptado pelo autor)

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos desde sua implantação a Praça Monsenhor José Cândido passou por diferentes configurações espaciais, bem como sua progressiva expansão de área que culminou na configuração e paginação que mais remete ao que existe atualmente, implantada em 1999 (Figura 07).

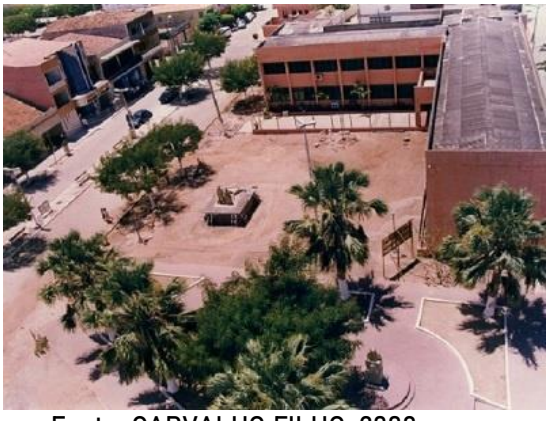
Pode-se observar que desde 1999 a configuração espacial principal e de eixos da praça foi mantida, possuindo grande espaço livre em frente a prefeitura municipal, espaço de lazer e flexibilidade para uso comercial (instalação de barracas, quiosques, pontos de venda e aluguel de brinquedos e equipamentos infantis) e por fim área de suporte a igreja matriz e aos eventos organizados tradicionalmente pela paróquia.

De 2008 (Figura 08) a 2021 (Figura 09), podemos observar que quase nenhuma mudança impactante ocorreu na praça, apenas processos de reparo como pinturas, mudanças em sua paginação e a remoção de algumas espécies arbóreas antes localizadas ao redor do prédio da prefeitura.

Figura 06: Praça Mons. José Cândido em 1995

Fonte: CARVALHO FILHO, 2008.

Figura 07: Praça Mons. José Cândido em 1999



Fonte: CARVALHO FILHO, 2008.

Figura 08: Praça Monsenhor José Cândido em 2008

Fonte: CARVALHO FILHO, 2008.

Figura 09: Praça Mons. José Cândido em 2021

Fonte: Revista Central, 2021.

1.5 Metodologia e Etapas de Trabalho

Iniciando pela análise bibliográfica, essa análise se trata da busca por informações através de pesquisas online em acervos e repositórios de universidades, conceituação turística, conceituação histórica e conceituação urbanística e simbólica.

Em seguida temos o referencial conceitual e projetual que consiste na busca por embasamento teórico para analisar projetos de praças, parques e ambientes de espaço público, observando suas diretrizes e demais características como setorização, localização e uso da vegetação.

Após o referencial a fase de diagnostico consiste no agrupamento de todas as informações sobre o lugar onde o projeto será planejado, análises no que se diz respeito ao comportamento da população, mapas, imagens e observações realizadas no local.

Por fim, com todas as informações e dados necessários pode-se realizar propostas e diretrizes projetuais tendo os mesmos como base.

Figura 10: Vista aérea da Praça Mons. José Cândido em 2008

Fonte: CARVALHO FILHO, 2008.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESPAÇOS VERDES URBANOS
2.2 PRAÇAS
2.3 TRAFFIC CALM
2.4 URBANISMO TÁTICO

2.1 ESPAÇOS VERDES URBANOS

Os espaços verdes urbanos desempenham um papel vital na qualidade de vida das comunidades e têm uma série de benefícios importantes. Aqui estão algumas das principais razões pelas quais esses espaços são considerados importantes:

Saúde e bem-estar: Os espaços verdes urbanos oferecem oportunidades valiosas para a prática de atividades físicas, como caminhadas, corridas, ciclismo e ioga. A exposição à natureza e à luz solar também pode ajudar a reduzir o estresse, melhorar o humor e promover a saúde mental. Esses espaços fornecem um refúgio tranquilo da agitação da vida urbana, permitindo que as pessoas relaxem, respirem ar fresco e reconectem-se com a natureza. (GEHL, 2010).

Figura 11: Populares se exercitando em praça

Fonte: Prefeitura de Jaguarana

Qualidade do ar e mitigação das mudanças climáticas: Os espaços verdes ajudam a melhorar a qualidade do ar nas áreas urbanas, absorvendo dióxido de carbono e outros poluentes atmosféricos, além de liberar oxigênio. As árvores também podem fornecer sombra e reduzir as ilhas de calor urbanas, onde as áreas densamente construídas retêm calor, contribuindo para temperaturas mais altas. Além disso, os espaços verdes podem auxiliar na redução das inundações urbanas, ajudando a absorver e filtrar a água da chuva. (MADRAZO, 2015).

REFERENCIAL TEÓRICO

Biodiversidade e preservação da vida selvagem: As áreas verdes urbanas podem servir como habitats para plantas e animais, contribuindo para a preservação da biodiversidade. Esses espaços podem abrigar uma variedade de espécies vegetais e animais, incluindo pássaros, insetos, borboletas e pequenos mamíferos. A presença de biodiversidade em áreas urbanas não apenas enriquece o ambiente, mas também pode ter efeitos positivos na polinização de plantas e no controle natural de pragas. (GEHL, 2010)

Coesão social e comunidade: Os espaços verdes podem se tornar pontos de encontro e promoção da interação social entre os moradores. Parques, jardins e praças são locais onde as pessoas podem se reunir, socializar e participar de atividades comunitárias. Esses espaços também podem ser utilizados para eventos culturais, recreativos e educacionais, fortalecendo os laços entre os membros da comunidade.(GEHL,2010).

Valorização imobiliária: A presença de espaços verdes urbanos bem projetados e bem cuidados pode aumentar o valor das propriedades nas áreas próximas. A proximidade de parques e áreas verdes é frequentemente considerada um fator atrativo para os compradores de imóveis, o que pode impulsionar o desenvolvimento econômico e a revitalização de bairros. (LEGATES, 2014).

Em resumo, os espaços verdes urbanos são fundamentais para criar cidades mais saudáveis, sustentáveis e agradáveis para se viver. Eles promovem o bem-estar físico e mental, melhoram a qualidade do ar, preservam a biodiversidade, fortalecem as relações comunitárias e podem até mesmo contribuir para o desenvolvimento econômico. Portanto, é importante valorizar, preservar e expandir essas áreas verdes dentro das áreas urbanas

REFERENCIAL TEÓRICO

Existem muitos pesquisadores e especialistas que estudam e falam sobre os espaços verdes urbanos e seus impactos na sociedade.

Richard Louv: Richard Louv é um jornalista e autor americano conhecido por seu livro "Last Child in the Woods" ("A Criança na Natureza"), no qual ele cunhou o termo "transtorno de déficit de natureza". Ele enfatiza a importância de conectar as crianças com a natureza e os espaços verdes urbanos para promover seu desenvolvimento saudável.

E.O. Wilson: Edward O. Wilson, também conhecido como E.O. Wilson, é um renomado biólogo e escritor que advoga pela conservação da biodiversidade e pela criação de espaços verdes urbanos. Ele defende a ideia de que a conexão com a natureza é fundamental para a saúde física e mental das pessoas, bem como para a preservação da vida selvagem.

William Bird: O Dr. William Bird é um médico britânico e especialista em saúde pública que estuda os efeitos da natureza na saúde humana. Ele tem realizado pesquisas sobre os benefícios dos espaços verdes urbanos para a atividade física, o bem-estar mental e a redução do estresse.

Frances Kuo: Frances Kuo é uma pesquisadora e professora de psicologia ambiental que estuda os efeitos dos espaços verdes na saúde e no bem-estar das pessoas. Ela conduziu pesquisas sobre os benefícios psicológicos e sociais de viver perto de áreas verdes urbanas.

Kathleen Wolf: Kathleen Wolf é uma cientista social e pesquisadora da Universidade de Washington, especializada em economia urbana e meio ambiente. Ela tem estudado os valores econômicos dos espaços verdes urbanos, incluindo seu impacto no valor das propriedades e na economia local.

Esses são apenas alguns exemplos de pesquisadores que se dedicam a estudar os espaços verdes urbanos e a importância deles para a sociedade. Suas pesquisas e insights têm contribuído para o entendimento dos benefícios desses espaços e para a promoção de políticas e práticas que valorizam e preservam essas áreas nas cidades.

2.1 PRAÇAS

A origem das praças remonta à antiguidade, e elas têm evoluído ao longo do tempo, refletindo as mudanças culturais, sociais e urbanas. Nas antigas civilizações, como a Grécia e Roma, as praças, conhecidas como ágoras ou fóruns, eram os principais centros da vida cívica, comercial e social. Elas eram locais onde as pessoas se encontravam, faziam negócios, discutiam política e participavam de eventos e celebrações.(SILVA, 2014).

Durante a Idade Média, as praças mantiveram sua importância, mas assumiram um caráter mais religioso. Elas eram frequentemente localizadas em frente a igrejas ou catedrais e serviam como espaços para a realização de procissões, festivais religiosos e mercados. Essas praças medievais muitas vezes se tornaram o coração das cidades, onde as atividades sociais e econômicas se concentravam.(SILVA, 2014)

Com o passar dos séculos, as praças continuaram a desempenhar um papel central na vida urbana. No Renascimento, por exemplo, praças famosas como a Praça São Marcos em Veneza e a Praça do Capitólio em Roma foram projetadas com elementos arquitetônicos grandiosos, refletindo o poder e a riqueza das cidades.

Hoje em dia, as praças desempenham um papel multifuncional nas cidades modernas. Elas são espaços de encontro e interação social, onde as pessoas podem relaxar, socializar, realizar eventos culturais e esportivos, além de servir como pontos de referência e identidade urbana. Também são consideradas importantes para a saúde e bem-estar das pessoas, fornecendo áreas verdes para recreação, contato com a natureza e melhoria da qualidade do ar. (BEATLEY, 2011)

REFERENCIAL TEÓRICO

A região da Caatinga, localizada no nordeste do Brasil, é conhecida por seu clima semiárido e vegetação característica. Devido às condições climáticas e à escassez de água, as praças na região da Caatinga podem ter características específicas em comparação com outras regiões do país. Embora a vegetação predominante seja composta por plantas adaptadas à seca, as praças desempenham um papel importante na vida social e comunitária das cidades e vilas da região.

As praças na região da Caatinga geralmente são projetadas considerando a disponibilidade limitada de água e a necessidade de sombra. Os espaços são planejados com a presença de árvores e arbustos resistentes à seca, que oferecem sombra para os visitantes. Essas áreas verdes são valorizadas, pois proporcionam um alívio do calor e do sol intenso característicos da região. Além disso, muitas praças na Caatinga têm uma importância cultural e histórica significativa. Elas podem abrigar monumentos, esculturas ou outros elementos artísticos que representam a cultura e a história local. Esses espaços também são frequentemente utilizados para a realização de eventos comunitários, festivais, feiras e apresentações artísticas, promovendo a expressão cultural e o fortalecimento dos laços entre os moradores.

Uma das praças mais conhecidas na região da Caatinga é a Praça do Patrocínio, localizada em Juazeiro do Norte, Ceará. Essa praça é um importante ponto de encontro e um local de peregrinação religiosa, pois está situada próxima ao Santuário de Nossa Senhora das Dores e é dedicada ao Padre Cícero Romão Batista, figura central da religiosidade local.

Figura 12: Vista aérea da Praça do Patrocínio

Fonte: wikimapia.org

As praças na região da Caatinga têm um papel crucial na vida das comunidades, proporcionando um espaço de convivência e lazer em meio às condições desafiadoras do clima semiárido. Além disso, elas são locais onde a cultura, a religiosidade e as tradições locais podem ser vivenciadas e celebradas.

2.3 TRAFFIC CALM

Traffic calming, ou "calmaria do tráfego" em português, refere-se a um conjunto de medidas e técnicas adotadas nas áreas urbanas com o objetivo de reduzir a velocidade dos veículos, melhorar a segurança viária, promover a convivência harmoniosa entre pedestres e veículos, e tornar as ruas mais amigáveis e acessíveis para todos os usuários. (BHTRANS, 1999).

As medidas de traffic calming visam alterar o design e a infraestrutura das vias para desencorajar o comportamento de direção agressiva e excesso de velocidade. Além de melhorar a segurança, o traffic calming também busca criar ambientes urbanos mais agradáveis, onde as pessoas se sintam encorajadas a caminhar, pedalar e utilizar o transporte público. Algumas das técnicas e dispositivos utilizados no traffic calming incluem:

Redutores de velocidade: Também conhecidos como lombadas, quebra-molas ou lombadas eletrônicas, são dispositivos físicos instalados na via para forçar os veículos a reduzir a velocidade.

Estreitamento da via: Redução do espaço disponível para os veículos através da criação de ilhas centrais, rotatórias, obstáculos ou estreitamento das faixas, o que reduz a velocidade e melhora a segurança.

Ruas compartilhadas: Nesse conceito, as ruas são projetadas de forma a priorizar o uso compartilhado entre veículos, pedestres e ciclistas, sem distinção clara entre as áreas destinadas a cada grupo.

Zonas de pedestres: Áreas específicas projetadas para serem exclusivas de pedestres, onde os veículos são restritos ou proibidos.

Ciclovias e ciclo faixas: Faixas exclusivas para ciclistas, separadas fisicamente do tráfego de veículos motorizados.

Sinalização e marcação viária: Uso de sinalização específica, como placas de velocidade reduzida, faixas de pedestres destacadas, sinalização vertical e horizontal, para orientar e alertar os usuários da via.

Paisagismo urbano: Integração de elementos paisagísticos, como árvores, canteiros e mobiliário urbano, que não apenas contribuem para a estética, mas também ajudam a diminuir a velocidade do tráfego e melhorar a segurança. (MOREIRA, 2019).

Figura 13: Implantação de Traffic Calm

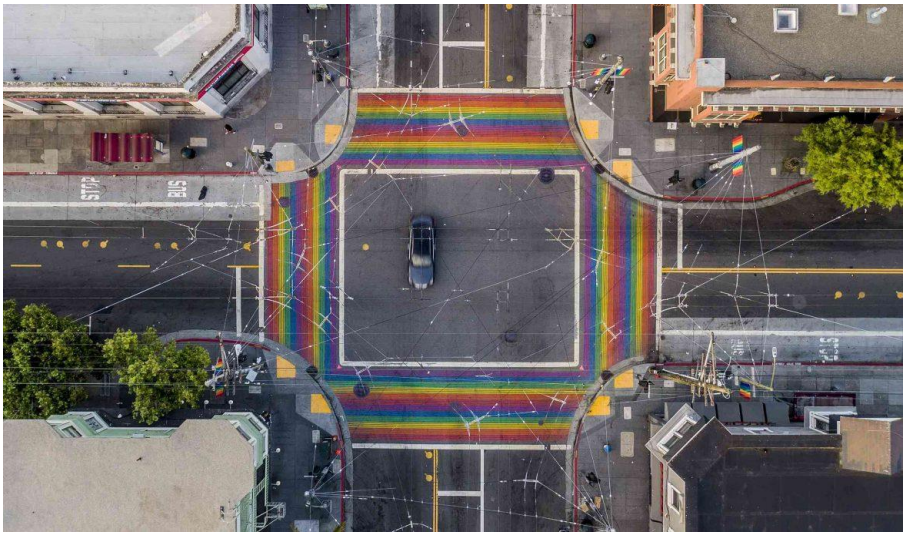
Fonte: tecfil.com.br

Essas medidas de traffic calming têm sido implementadas em diversas cidades ao redor do mundo como uma resposta aos problemas de segurança no trânsito, à necessidade de reduzir a poluição e o congestionamento, e para promover a mobilidade ativa e sustentável. Ao criar ambientes viários mais seguros e agradáveis, o traffic calming contribui para melhorar a qualidade de vida nas cidades, estimula o uso de modos de transporte mais sustentáveis e promove uma convivência mais harmoniosa entre os diferentes usuários das vias. É importante ressaltar que a implementação de medidas de traffic calming deve ser feita de forma planejada, considerando as características locais, a legislação de trânsito e a participação da comunidade, buscando sempre o equilíbrio entre a fluidez do tráfego e a segurança dos usuários. (MOREIRA, 2019).

2.4 URBANISMO TÁTICO

O urbanismo tático é uma abordagem que busca melhorar e transformar espaços urbanos de forma temporária e de baixo custo, geralmente com o objetivo de testar ideias e conceitos antes de implementá-los de forma permanente. É uma forma de intervenção urbana que visa promover a participação cidadã, estimular a criatividade e explorar novas possibilidades de uso do espaço público.

Figura 14: Exemplo de urbanismo tático



Fonte: finger.ind.br

A ideia principal do urbanismo tático é criar mudanças rápidas e flexíveis no ambiente urbano, utilizando intervenções temporárias como instalações artísticas, mobiliário urbano temporário, jardins temporários, ciclovias temporárias, áreas de convívio, entre outros. Essas intervenções são normalmente de baixo custo e podem ser implementadas rapidamente, permitindo que sejam testadas e avaliadas em um curto espaço de tempo.

O objetivo do urbanismo tático é criar espaços urbanos mais vibrantes, funcionais e inclusivos, proporcionando uma experiência de cidade mais agradável para os cidadãos. Além disso, essas intervenções temporárias podem servir como catalisadoras para a revitalização de áreas degradadas, incentivando o comércio local, o turismo e a interação social.

É importante ressaltar que o urbanismo tático não é uma solução definitiva, mas sim uma estratégia de experimentação e engajamento com a comunidade. Os resultados e feedback obtidos durante as intervenções temporárias podem servir como base para decisões mais informadas e projetos de longo prazo.

Figura 15: Exemplo 02 de urbanismo tático

Fonte: followthecolors.com

O urbanismo tático tem ganhado destaque em várias cidades ao redor do mundo como uma abordagem inovadora para repensar o espaço urbano e envolver os cidadãos no processo de transformação das cidades.

No Brasil, o urbanismo tático tem ganhado destaque como uma estratégia para promover a participação cidadã, revitalizar espaços públicos e promover a mobilidade sustentável.

Figura 16: Adequação no desenho da Delfino Cintra em Campinas - SP

Fonte: archdaily.com.br

Essas intervenções muitas vezes incluem a instalação temporária de ciclovias, faixas exclusivas para ônibus, bancos, áreas de convivência, jardins e outros elementos que melhoram a qualidade do espaço público. O Brasil tem visto um aumento no uso do urbanismo tático como uma ferramenta para construir cidades mais sustentáveis, inclusivas e voltadas para as pessoas.

3. REFERENCIAL PROJETUAL

3.1 PRAÇA LA ESTRELLA - COLÔMBIA
3.2 PRAÇA DA LIBERDADE - LITUÂNIA
3.3 PARQUE GRAN COLOMBIANO

3.1 PRAÇA LA ESTRELLA

Como primeira referencia projetual foi escolhida a Praça La estrella. Apesar de seu pequeno porte a praça está localizado no encontro de três vias, formando assim seu formato triangular. O que chama atenção do partido é como o mesmo serviu de base para o desenvolvimento de uma paginação que se integrasse com a rua, tornando as vias mais voltadas para os pedestres, e proporcionando assim o traffic calm para o local.

Figura 17: Praça La Estrella – Oficina Arquiurbano

Fonte: Oficina Arquiurbano

O projeto foi de autoria da Oficina Arquiurbano, segundo os autores: “cocriando com a comunidade, ressignificamos a memória e lugares emblemáticos do município, continuamos avançando na implementação integral. Metamorfose de um entroncamento rodoviário para uma praça onde os peões têm espaços de estar e de encontro.”

A Praça La Estrella é um bom exemplo de como o urbanismo tático é capaz de transformar positivamente um ambiente, além de trazer e ressignifcar a história e cultura do local que foi inserida.

3.2 PRAÇA DA LIBERDADE

O segundo correlato utilizado foi o da Praça da Liberdade, localizada na cidade de Panevėžys, na Lituânia. Possuindo uma área de 80.000 m² o projeto de autoria do grupo 501 architects é de 2021.

Figura 18: Praça da Liberdade – Passeio Público

Fonte: Archdaily

Figura 19: Praça da Liberdade – Centro

Fonte: Archdaily

Em 2016, a Câmara Municipal de Panevėžys concordou em fazer uma grande renovação da principal praça da cidade. O principal objetivo era criar um espaço aberto que incentivasse os cidadãos de Panevėžys a praticarem atividades ao ar livre. A condição pré-existente da praça não era compatível com a visão dinâmica da cidade europeia do século XXI. O acesso à ferrovia Rail Baltica permite que a cidade se posicione como um forte centro regional com boas oportunidades de negócios e alto padrão de qualidade de vida para todos os moradores. (ARCHDAILY)

Figura 20: Praça da Liberdade – Vista Superior

Fonte: Archdaily

REFERENCIAL PROJETUAL

Durante a fase de preparação do concurso de arquitetura, a Câmara Municipal realizou uma pesquisa e concluiu que dois terços dos entrevistados apenas passam pela praça ou permanecem menos de 30 minutos lá. De qualquer forma, os visitantes preferem ir a restaurantes e cafés no perímetro da praça a passar um tempo na parte central da praça. Além disso, muitos entrevistados responderam que a praça existente era satisfatória e apenas algumas melhorias de infraestrutura seriam suficientes. Portanto, a equipe de projeto enfrentou uma tarefa difícil: melhorar as instalações pré-existentes, como grandes espaços abertos, árvores antigas e a circulação de pedestres com sutis inovações arquitetônicas. Melhorando, assim, significativamente a atratividade da praça para os moradores sem alterar drasticamente suas qualidades existentes. A equipe optou por deixar o layout funcional histórico inalterado, mas aprimorado com soluções atuais e lúdicas de projeto arquitetônico, iluminação e seleção de materiais naturais.(ARCHDAILY)

Figura 21: Praça da Liberdade – Planta Baixa

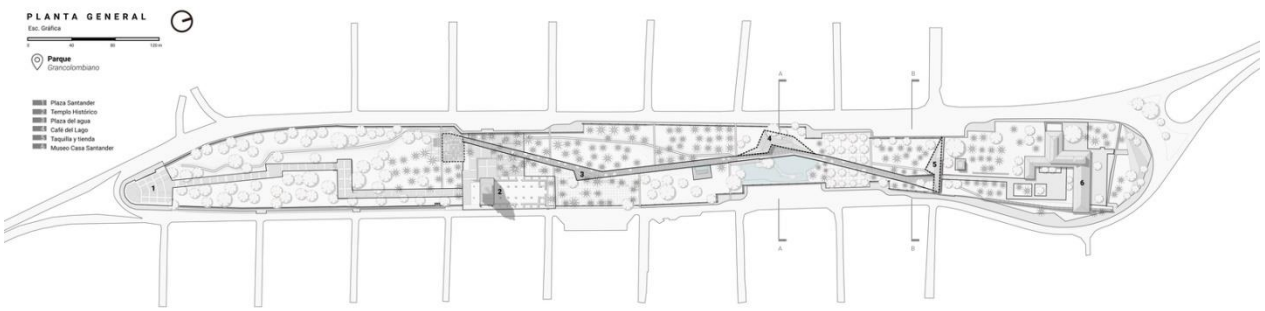
Fonte: Archdaily

Um dos problemas vistos na praça da Liberdade que pode ser relacionado ao que se vê atualmente na Praça Mons. José Cândido é justamente a dificuldade em melhorar as instalações pré existentes e os elementos inseridos para tal processo de revitalização. Além do tipo de entorno que o ambiente possui, em sua maioria de edificações de uso comercial.

3.3 PARQUE GRAN COLOMBIANO

O terceiro correlato utilizado foi o do Parque Gran Colombiano, localizado em Villa del Rosario, o projeto de autoria de DARP – Arquitectura y paisaje é do ano de 2022

Figura 22: Planta Baixa – Parque Gran Colombiano



Fonte: Archdaily

O Parque Gran Colombiano é um conjunto patrimonial composto por quatro imóveis de interesse cultural em escala nacional. Seu grau de conservação estabelecido é o mais alto estabelecido pelo Ministério da Cultura. Ele está localizado a menos de dois quilômetros da fronteira entre a Colômbia e a Venezuela, um local de tensões sociais, políticas e ambientais que requer ações reconciliadoras.(ARCHDAILY)

Figura 23: Vista de edificação entre palmeiras – Parque Gran Colombiano

Fonte: Archdaily

REFERENCIAL PROJETUAL

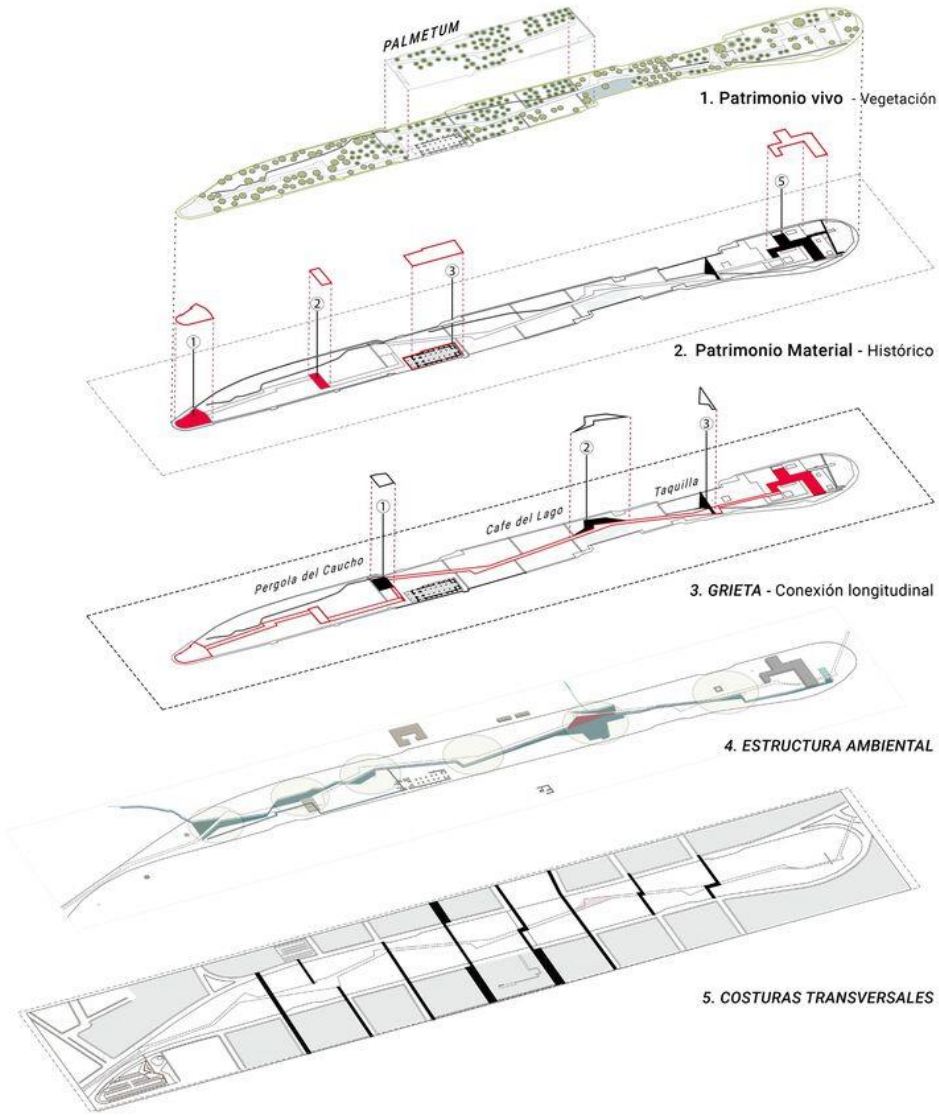
O parque celebra a assinatura da constituição de 1821, que deu vida à união dos países americanos conhecida como Gran Colombia, e o local de nascimento do General Santander, herói da independência. Um dos imóveis de interesse cultural de dentro do parque é a casa onde funciona um museu que leva seu nome. Para reconectar o complexo patrimonial, propõe-se uma estrutura longitudinal (Rachadura) e uma série de estruturas transversais (Tecidos), que organizam os usos do parque, sua composição e reconhecem formas de conexão em diferentes escalas. (ARCHDAILY)

Figura 24: Circulações – Parque Gran Colombiano

Fonte: Archdaily

A concepção do projeto foi se deu através de um concurso público em 2012, sendo executado em diferentes fases ao longo dos últimos dez anos. Ele procura compreender o patrimônio em uma perspectiva mais ampla, que considera o construído e o natural como parte de um binômio e interpreta as políticas de construção sustentável com foco na preservação dos valores patrimoniais. (ARCHDAILY)

Figura 25: Traçados e estruturas – Parque Gran Colombiano



Fonte: Archdaily

Para reconectar o complexo patrimonial, propõe-se uma estrutura longitudinal (Rachadura) e uma série de estruturas transversais (Tecidos), que organizam os usos do parque, sua composição e reconhecem formas de conexão em diferentes escalas. (ARCHDAILY)

O que mais chama atenção desse partido é a forma como a transversalidade forma linhas de força que serão a base de todo o traçado de paginação e criação de espaços do parque, ideia essa que será levada para a realização desse trabalho.

4. DIAGNÓSTICO

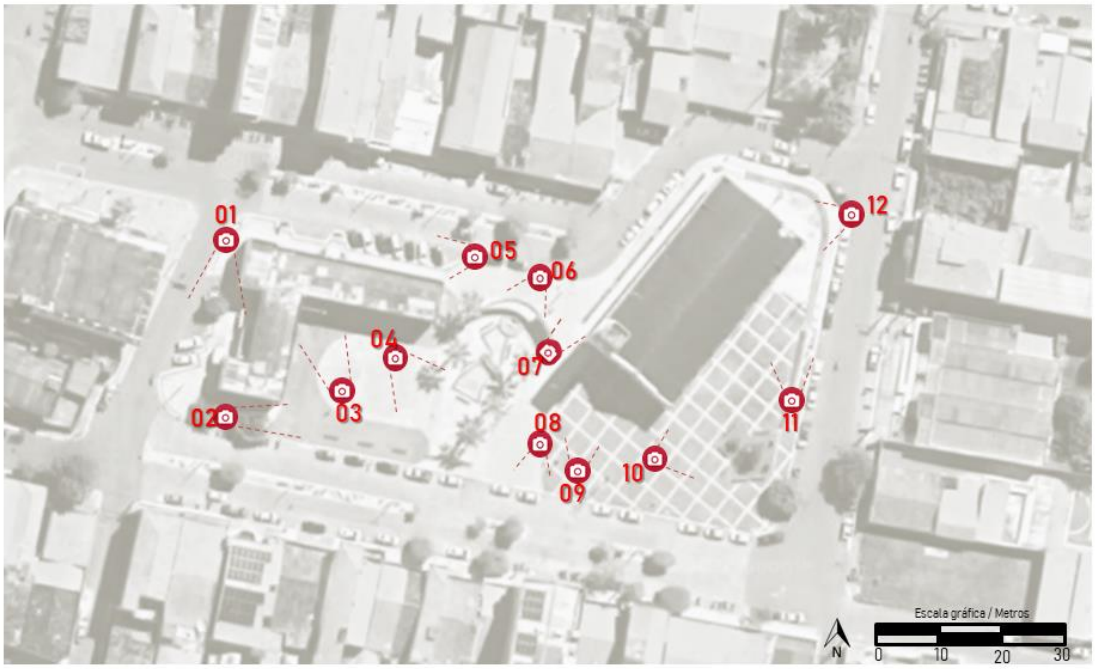
4.1 LEVANTAMENTO DE DADOS
4.2 ENTORNO
4.3 PRAÇA MONS. JOSÉ CÂNDIDO
4.4 PROBLEMAS E POTENCIALIDADES

DIAGNÓSTICO

4.1 Levantamento de Dados

O estudo de diagnóstico para a realização desse trabalho ocorreu através de visitas diárias ao local iniciadas em 15/02/2023 até 15/03/2023, sendo essas visitas variadas durante os turnos de madrugada, manhã, tarde e noite.

Figura 26: Mapa de Levantamento Fotográfico



LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Fonte: Google Maps (Adaptado pelo autor)

A partir desse levantamento fotográfico (Figura 27) pôde-se observar os espaços da praça bem como a população utilizando-se deles.

Figura 27: Colagem de fotografias 01

Fonte: Acervo do autor

As imagens a seguir foram todas feitas em horários considerados de baixo movimento, compreendendo assim a maior parte do dia. Apenas no turno da noite até as 23:00 é possível ver a praça com sua maior lotação. Intensificando-se aos finais de semana.

Figura 28: Colagem de fotografias 02

Fonte: Acervo do autor

Além do levantamento fotográfico foi realizada a contagem de usuários do espaço por horário, faixa etária e atividade realizada (Tabela 01).

DIAGNÓSTICO

A contagem de usuários do espaço ocorreu dos dias 16/02/2023 a 19/02/2023, possuindo as seguintes classificações e quantitativos obtidos:

Tabela 01: Contagem e classificação dos usuários da praça

Dias / Horários	Quinta Feira 16/02/2023	Sexta Feira 17/02/2023	Sábado 18/02/2023	Domingo 19/02/2023
Madrugada 05:00 ás 05:30	Pessoas fazendo caminhada: **14**	Pessoas fazendo caminhada: **20**	Pessoas fazendo caminhada: **07**	Pessoas fazendo caminhada: **04**
Inicio da Tarde 13:50 ás 14:10	Trabalhadores: **08** Populares: **36** Ciclistas: **02**	Trabalhadores: **12** Populares: **31** Ciclistas: **01**	Trabalhadores: **05** Populares: **21** Ciclistas: **00**	Trabalhadores: **02** Populares: **11** Ciclistas: **01**
Fim de Tarde 17:10 ás 17:50	Estudantes: **32** Populares: **22** Ciclistas: **07**	Estudantes: **39** Populares: **41** Ciclistas: **09**	Estudantes: **00** Populares: **29** Ciclistas: **04**	Estudantes: **00** Populares: **27** Ciclistas: **06**
Noite 20:20 ás 21:20	Crianças Brincando: **24** Populares: **74** Ciclistas: **03**	Crianças Brincando: **29** Populares: **78** Ciclistas: **04**	Crianças Brincando: **35** Populares: **87** Ciclistas: **03**	Crianças Brincando: **31** Populares: **112** Ciclistas: **07**

Fonte: Elaborado pelo autor

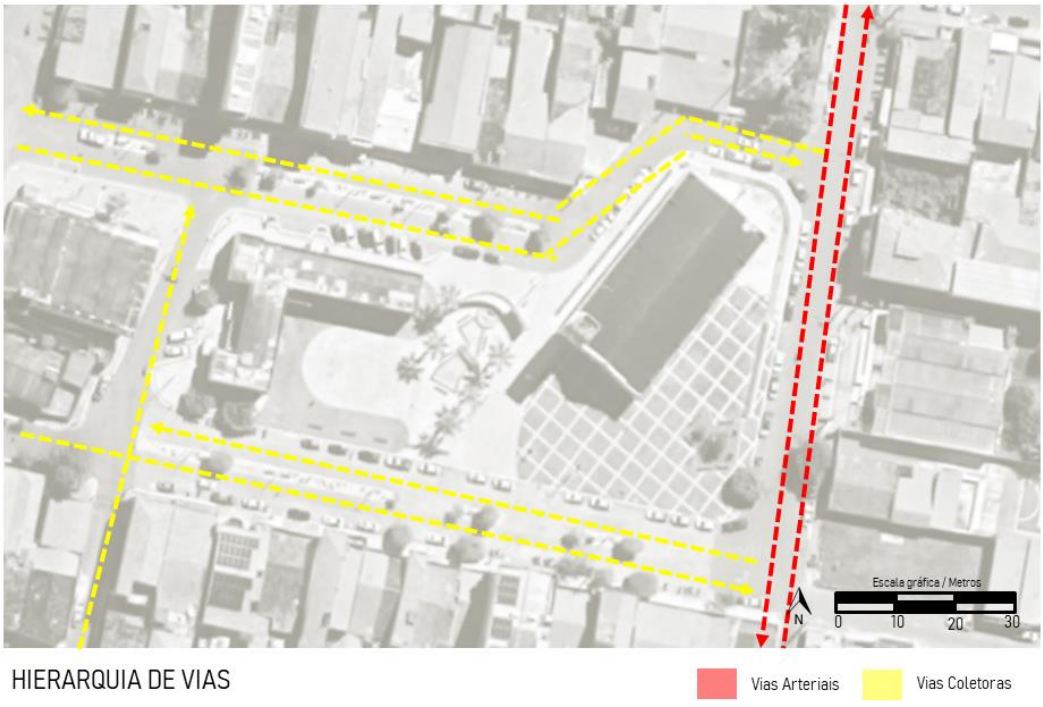
A partir dessa contagem foi possível afirmar o que já era esperado, no turno da noite é onde há a maior concentração de pessoas na praça, bem como uma maior diversidade de atividades realizadas por eles.

4.2 Entorno

O primeiro ponto levado em consideração para que se possa realizar qualquer mudança na praça e principalmente no seu agenciamento são as vias que a circundam bem como seu entorno. Tendo trânsito reduzido e com maior fluxo de pedestres no lado das fachadas frontais dos equipamentos (Sul) e maior fluxo de automóveis na região da fachada norte.

A praça Monsenhor José Cândido está localizada no bairro centro da cidade de Boa Viagem, sendo circundada pela Av. São Vicente de Paula, uma das principais vias arteriais do município, além das vias coletoras que fazem parte e recebem o nome da praça.

Figura 29: Mapa de Hierarquia de Vias



Fonte: Google Maps (Adaptado pelo autor)

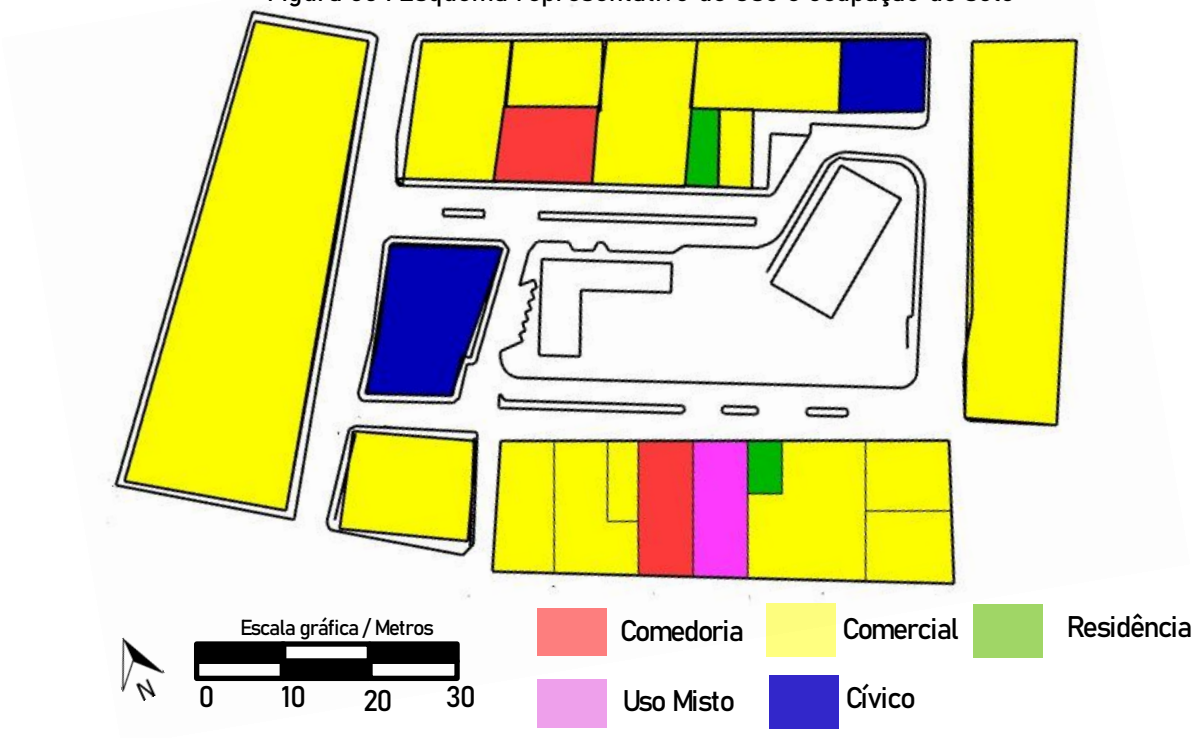
A via coletora de mão única localizada a oeste da praça é a Rua Padre Antônio Correia de Sá, uma das principais vias comercias da cidade apesar de suas dimensões.

Como pôde ser visto, a praça está ligada pelo sistema viário a grande concentração comercial da cidade, sendo essa localizada na região do centro e do bairro Vila Azul.

DIAGNÓSTICO

A partir do processo de criação da praça, as vias geradas com as implantações dos canteiros laterais foram as principais responsáveis pela criação de um trânsito rápido pelos arredores da praça. Por ser localizada no polo comercial da cidade, os empreendimentos que foram criados nesses arredores acabaram sendo influenciados diretamente por esse movimento rápido de veículos e pedestres.

Figura 30 : Esquema representativo de Uso e ocupação do solo

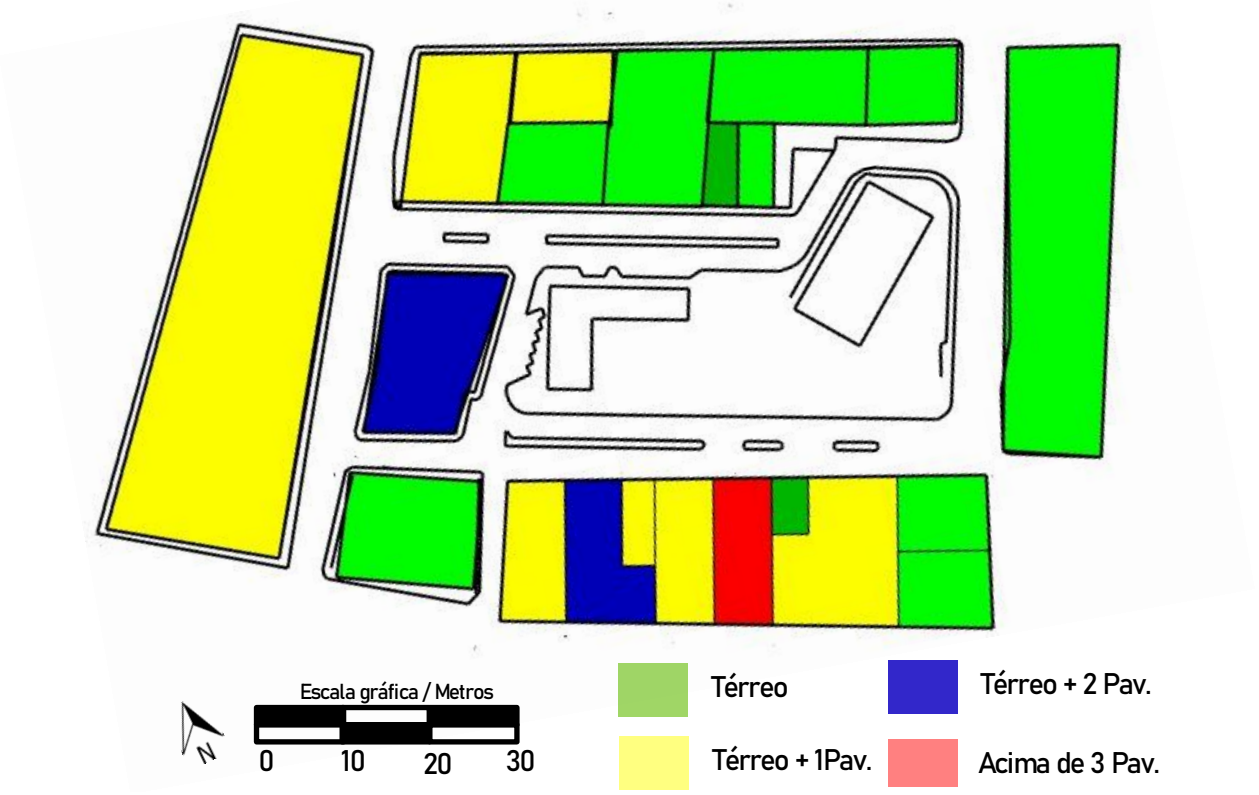


Fonte: Acervo da Secretaria de Infraestrutura de Boa Viagem Nota: (Modificado pelo autor)

Pode-se observar que o entorno da praça (Figura 30), é composto em sua maioria por estabelecimentos comerciais, sendo grande parte voltado para comedorias como: lanchonetes, pizzarias e sorveterias.

Além do que já foi citado será levado em consideração o nível de gabarito atual da quadra de entorno da praça, em sua maioria térreo e térreo mais um pavimento (Figura 31).

Figura 31: Esquema representativo dos gabaritos das edificações do entorno



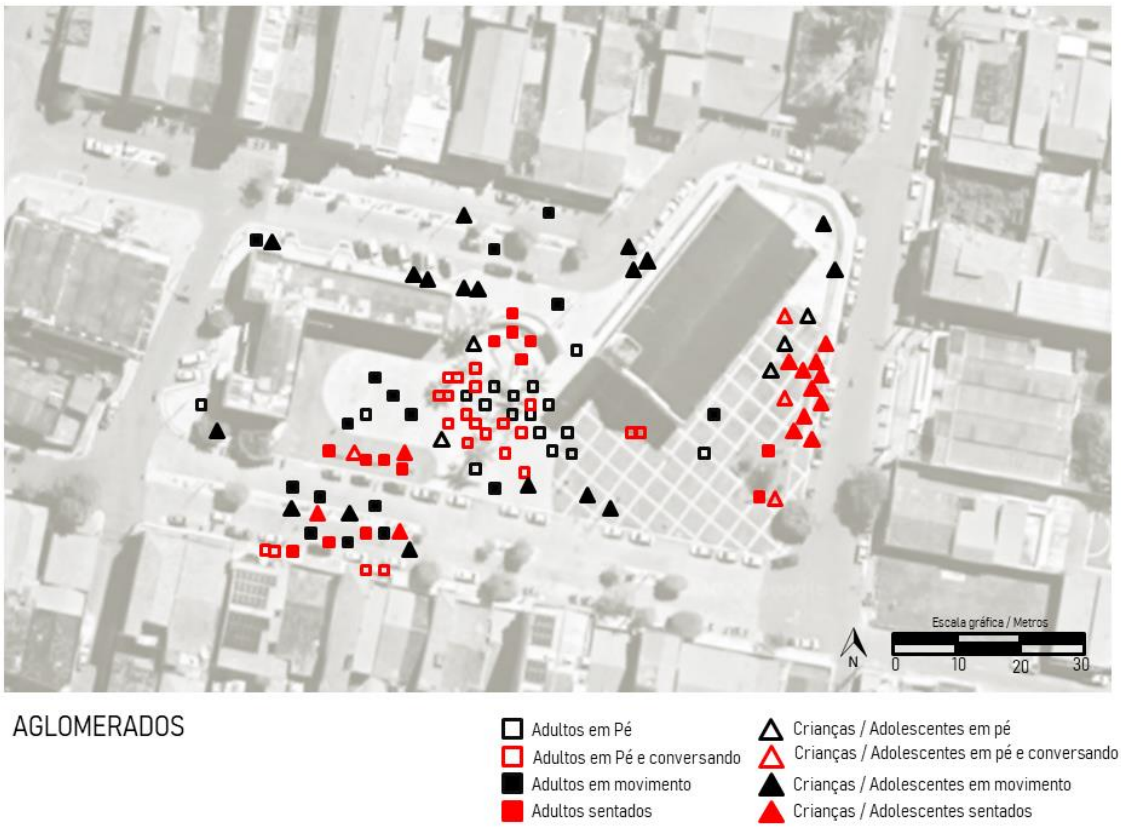
Fonte: Acervo da Secretaria de Infraestrutura de Boa Viagem Nota: (Modificado pelo autor)

Como visto no esquema (Figura 31), a região segue o padrão de edificações visto no restante da cidade, em sua maioria construções térreas ou apenas com mais um pavimento, tornando assim esse padrão de gabarito bastante representativo desse local.

4.3 Praça Mons. José Cândido

Tendo como inspiração o estudo da relação entre o desenho de ruas residências e a extensão e o caráter das atividades apresentado por GEHL em 1976 na Austrália, pôde ser feito a representação esquemática da quantificação das pessoas que utilizam a praça, bem como sua faixa etária e atividades exercidas em determinados momentos ao longo do dia. O estudo a seguir foi feito a partir de visitas e observações ao local durante a segunda quinzena do mês de Fevereiro de e primeira semana do mês de Março de 2023.

Figura 32: Mapa de aglomerados

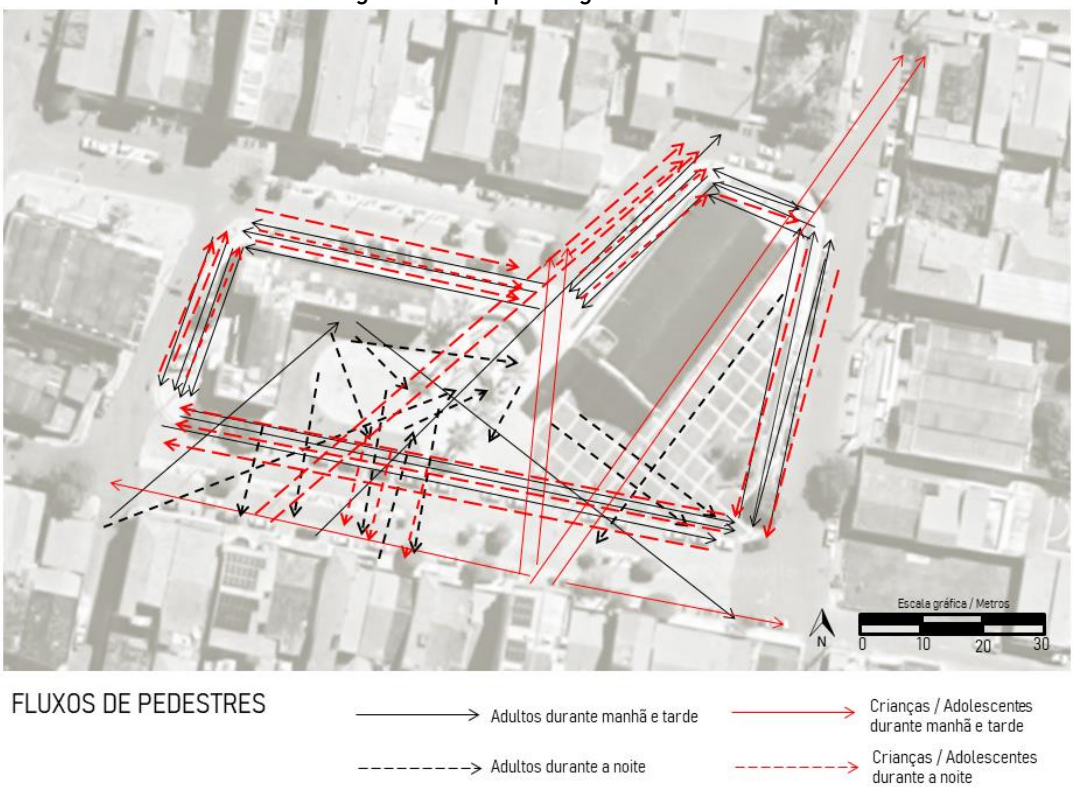


Fonte: Google Maps (Adaptado pelo autor)

É possível observar que há maior aglomeração principalmente de adultos na região central da praça, bem como nos arredores dos canteiros da lateral sul. Já o público jovem opta pela região leste, pois a mesma está mais afastada dos principais estabelecimentos comerciais onde se gera maior aglomeração.

A partir dessa observação pôde-se traçar os principais fluxos de pedestres existentes na praça, seguindo o mesmo padrão de classificação;.

Figura 33: Mapa de aglomerados



Fonte: Google Maps (Adaptado pelo autor)

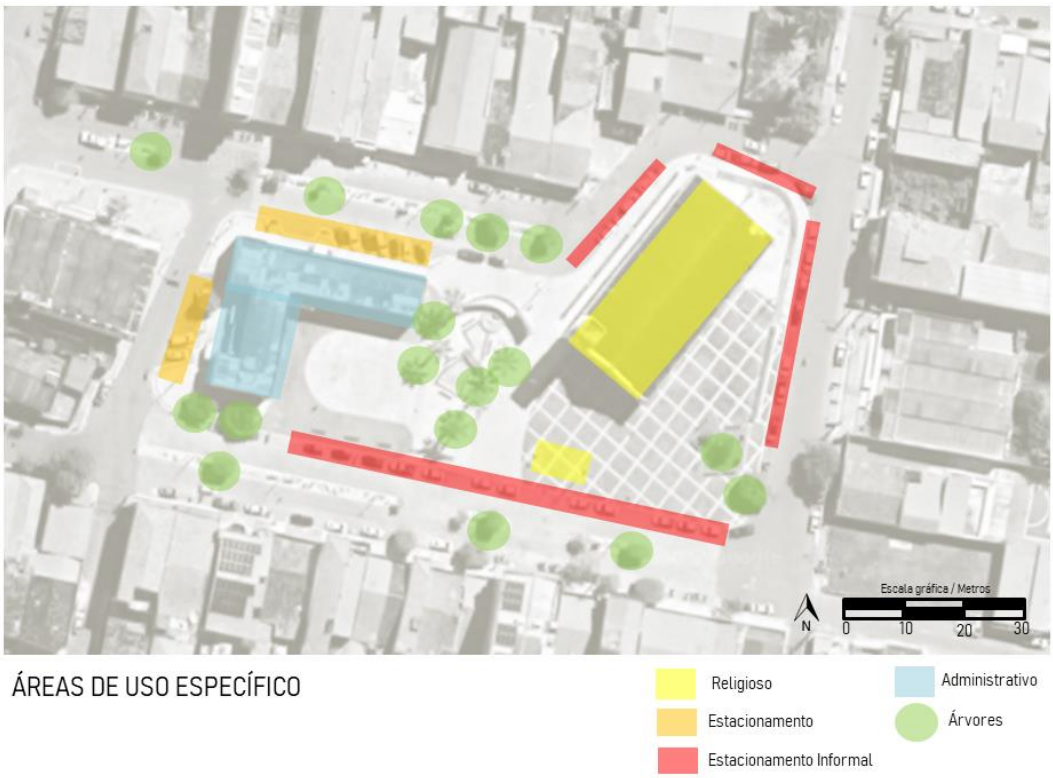
Nota-se que existe um percurso bastante percorrido pelos pedestres que se trata da região das extremidades do piso principal da praça, de modo que pela manhã é percorrida por pessoas fazendo exercícios físicos como caminhadas (Figura 34) e durante a tarde e a noite por jovens e adolescentes com o intuito de passeio e interação social.

Figura 34: População utilizando a praça para atividades físicas pela madrugada

Fonte: Acervo do autor

Apesar do que visivelmente foi estabelecido anteriormente em projeto de como são os usos específicos para determinadas áreas da praça, podemos observar que a população acabou a utilizar o espaço da praça e seus arredores ao seu bel-prazer, indo além do que foi proposto.

Figura 35: Mapa de usos específicos



Fonte: Google Maps (Adaptado pelo autor)

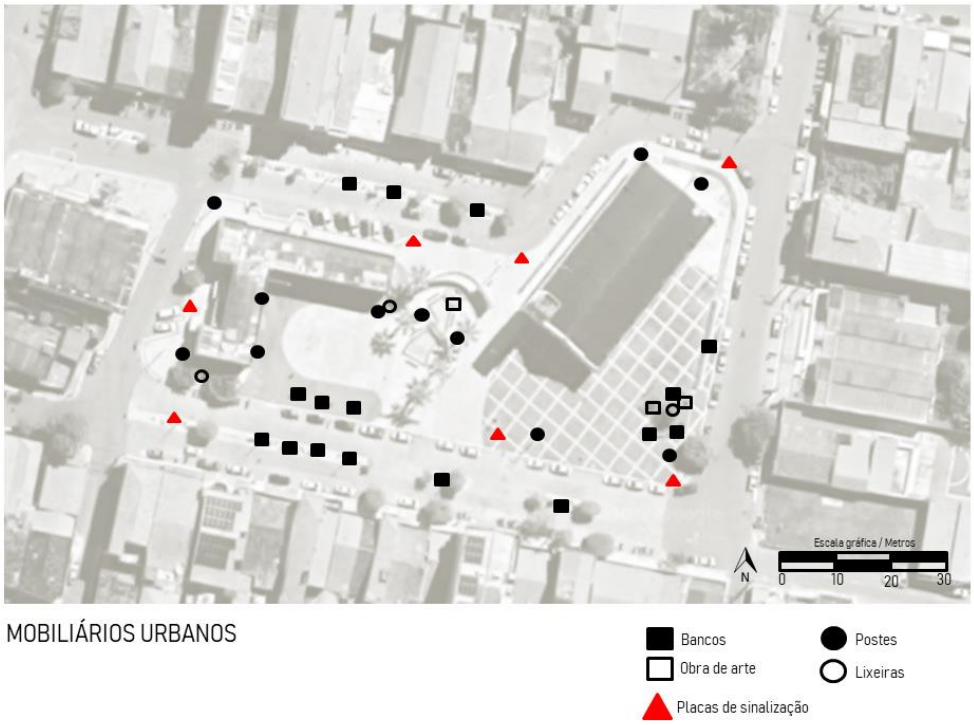
O principal exemplo dessa utilização informal foi a utilização dos demais entornos da praça como estacionamento informal, visto que o estacionamento existente comporta apenas os veículos de funcionários da prefeitura (órgão administrativo presente na praça).

Figura 36: População utilizando a praça como estacionamento informal

Fonte: Acervo do autor

No que se refere a presença de mobiliários urbanos a praça apresenta em seu piso principal apenas três bancos de madeira localizados em frente ao espaço cívico, três bancos de madeira no espaço de memorial, único espaço com área verde e esculturas. Além desses bancos foram localizados outros do mesmo modelo nos canteiros laterais, vale mencionar também o grande banco de concreto existente na parte leste da praça.

Figura 37: Mapa de mobiliários urbanos



Fonte: Google Maps (Adaptado pelo autor)

Pode ser visto no mapa (Figura 37) que em todo a área da praça existem apenas três lixeiras, além da pequena quantidade as mesmas são de concreto e inadequadas pelo seu peso e dificuldade de higienização.

Figura 38: Lixeira de Concreto

Fonte: Acervo do autor

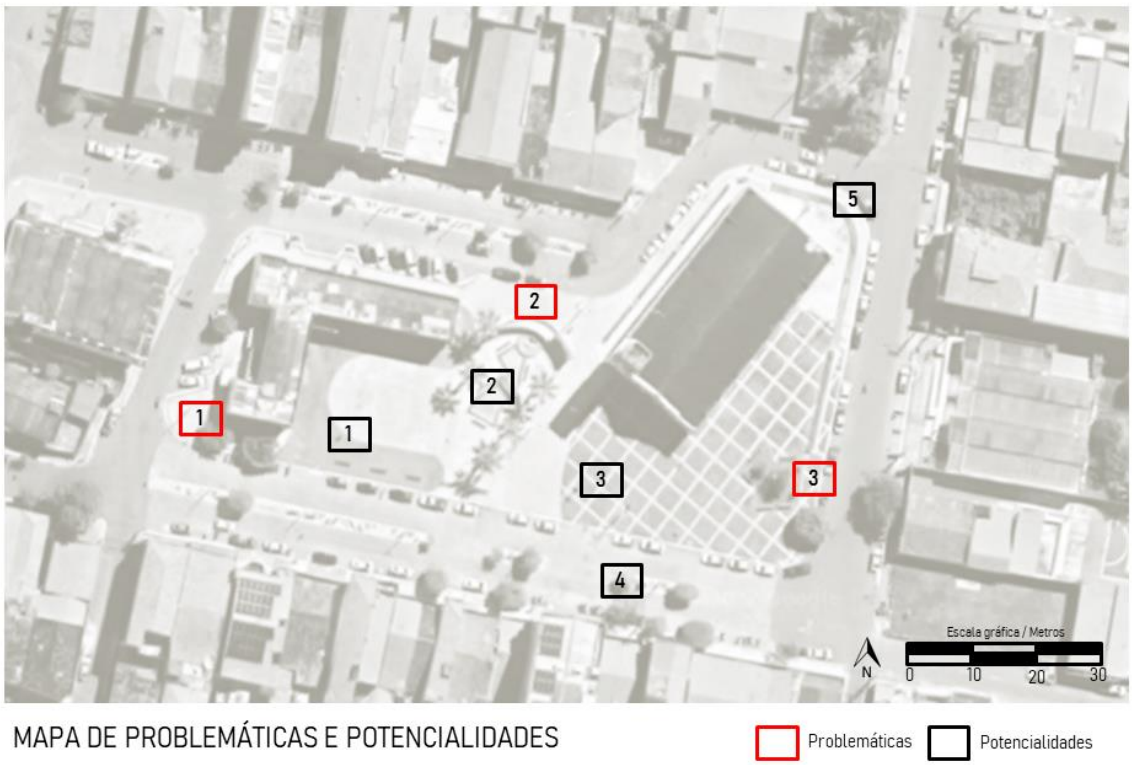
Figura 39: Banco de Madeira

Fonte: Acervo do autor

4.4 Problemas e Potencialidades

Através de imagens podemos localizar as problemáticas iniciais existentes na praça e em seu entorno, bem com suas possíveis potencialidades

Figura 40: Mapa de Problemas e Potencialidades



Fonte: Google Maps (Adaptado pelo autor)

No mapa de problemáticas e potencialidades (Figura 40) pode ser visto uma vista superior da Praça Monsenhor José Cândido e seus entornos, além de marcações numeradas que informam áreas que apresentem problemas urbanos ou possíveis potencialidades projetuais.

Cada espaço foi selecionado por apresentar papel importante no que se refere ao uso da praça como espaço público e suas demais funções.

A seguir podemos observar imagens de cada ponto selecionado e suas respectivas características.

A primeira problemática refere-se a como foi planejado inicialmente os estacionamentos públicos que integram a praça, localizada na lateral leste da praça. Esse estacionamento está localizado em uma das duas principais vias de maior movimento das que a circundam, o único ponto positivo a ser levado em consideração é a inclinação das vagas que são de 45° e possuem dimensionamento adequado, porém mal localizadas.

Figura 41: Estacionamento leste

Fonte: Acervo do autor

A segunda problemática localizada é o espaço por trás do marco zero, espaço esse que tornou-se inutilizável, gerando um grande vazio sem uso;

Figura 42: Parte posterior ao cavalo morto

Fonte: Acervo do autor

A terceira problemática localizada é a inexistência de acessibilidade adequada na praça, tanto para pessoas com deficiência, idosos ou com mobilidade reduzida.

Figura 43: Circulação no pátio da Igreja Matriz

Fonte: Acervo do autor

A primeira potencialidade localizada é o grande espaço cívico localizado na frente do prédio da prefeitura municipal, podendo servir como um espaço cultural flexível e que consiga se interligar com a área central da praça mediante necessidade de mais espaço, seja para evento ou comércio no local.

Figura 44: Espaço Cívico

Fonte: Acervo do autor

A segunda potencialidade localizada é o espaço central da praça, atualmente possuindo elemento simbólico referente a história da cidade, bem como paisagismo “satisfatório”, porém com possibilidade de se expandir e criar um espaço que gere maior permanência nessa área que é tão importante para a cidade.

Figura 45: Estátua do Cavalo Morto

Fonte: Acervo do autor

A terceira potencialidade localizada é o espaço do pátio da igreja matriz, o mesmo possui uma área mal aproveitada e elementos dispostos aleatoriamente como imagens religiosas, postes de iluminação e placas informativas mal posicionadas.

Figura 46: Pátio da Igreja Matriz

Fonte: Acervo do autor

A quarta potencialidade localizada são os canteiros externos a praça, os mesmo possuem mobiliário de descanso e são bem acomodados de vegetação, porém há potencial de aproveitamento do espaço, bem como o de mobiliário complementar de iluminação e lixo, além do agenciamento que se faz necessário para que a passagem seja feita em segurança e precisão.

Figura 47: Canteiros laterais

Fonte: Acervo do autor

A quinta potencialidade localizada se refere a topografia do local, topografia essa que gera espaços que necessitam de um maior cuidado em relação a acessibilidade e que também possui grande potencial estético.

Figura 48: Região Nordeste da praça / Acesso secundário da Igreja Matriz

Fonte: Acervo do autor

5. PROPOSTA

4.1 MEMORIAL DESCRITIVO
4.2 ZONEAMENTO E SETORIZAÇÃO
4.3 DIRETRIZERS
4.4 PROPOSTA DE PROJETO

PROPOSTA

5.1 MEMORIAL DESCRITIVO

Praças bem projetadas proporcionam espaços públicos atraentes, promovem interações sociais, melhoram a qualidade de vida, estimulam a economia local e beneficiam tanto o meio ambiente quanto a saúde das pessoas. São locais que refletem o cuidado com a comunidade e desempenham um papel vital no desenvolvimento urbano sustentável.

Figura 49: Imagem do busto em homenagem ao Mons. José Cândido Queiroz de Lima

Fonte: Acervo do autor

É a partir desse pressuposto que o projeto de revitalização da Praça Monsenhor José Cândido é criado, proporcionar o melhor uso do espaço e resgatar a história e cultura local por meio do urbanismo.

5.2 ZONEAMENTO E SETORIZAÇÃO

A partir da análise de como a praça é utilizada pela população foi criado uma setorização específica para cada uso e onde esse tipo de uso era mais frequente, além do perfil do público de cada setor.

Figura 50: Mapa de Zoneamento da Praça Mons. José Cândido

Fonte: Google Maps – Adaptado pelo autor

Foram criados quatro setores que serviram como base para o traçado e desenvolvimento do projeto, de leste a oeste, são eles: Espaço cívico, Lazer familiar, Espaço religioso e Lazer Juvenil

O espaço cívico é uma zona que servirá de apoio para o prédio da prefeitura municipal, além de receber cerimônias solenes. O lazer familiar é a zona na qual pais e filhos poderão usufruir juntos do espaço da praça, além de possuir mobiliário voltado para a faixa etarea infantil. O espaço religioso servirá de apoio para a igreja matriz, bem como acentuar a arquitetura ali existente, um espaço para a prática religiosa. Por fim a zona de Lazer Juvenil é um espaço mais reservado da praça, possuindo paginação e mobiliário que proporcione a permanência e socialização do público jovem, bem como acontece atualmente.

5.3 DIRETRIZES

A partir das referências bibliográficas e projetuais aliadas ao diagnóstico e análise do entorno, foi possível a estruturação de um planon com diretrizes voltadas às necessidades da população.

PARTDIDO GEOMÉTRICO: Buscou-se seguir a lógica existente no local e suas linhas de força e áreas geradas através dos prédios presentes na praça;

ACESSIBILIDADE: Promover acesso à pessoas com os mais distintos problemas e dificuldades de locomoção por meio de nivelamento de ambientes. Além de mobiliários adequados para crianças, adultos e idosos;

URBANISMO TÁTICO: Gerar uma área do continuidade do traçado da praça que adentre a rua e reforce a ideia de integridade da praça como parte do ambiente urbano;

SIMBOLISMO: Utilizar de espécies vegetais nativas com nomenclaturas que remetam as localidades do município, além de paginação e cores que remetam a cultura local e as tradições da cidade;

Figura 51: Localidade de BARRIGUDA – Boa viagem/CE

Fonte: SILVA 2008

Figura 52: Localidade de TIMBAÚBA – Boa viagem/CE

Fonte: Acervo do Autor

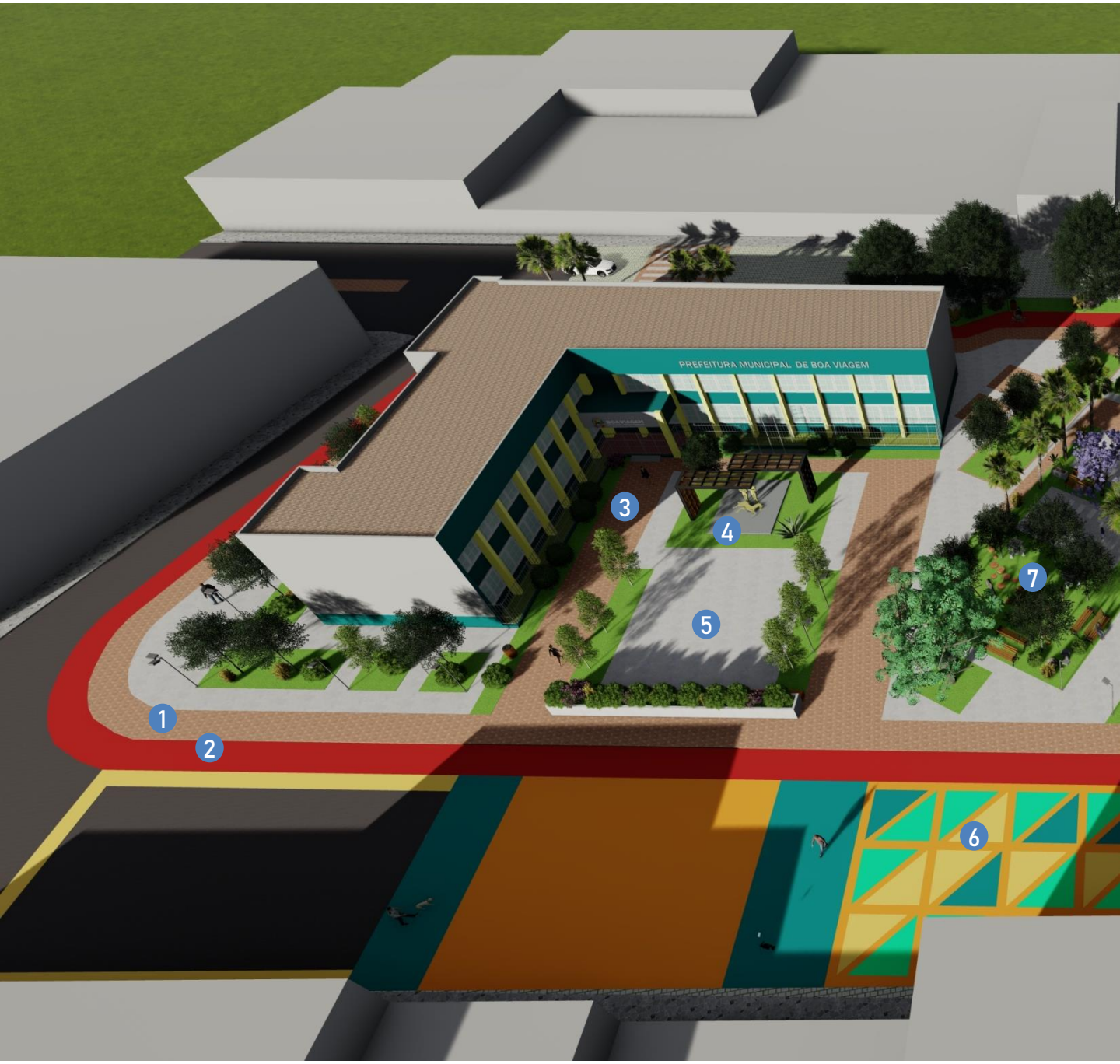
Figura 53: Localidade de TRAPIÁ – Boa viagem/CE

Fonte: SILVA 2019

Figura 54: Localidade de ANGICOS – Boa viagem/CE

Fonte: Acervo do Autor

5.4 PROPOSTA DE PROJETO



1 Passeio do pedestre

2 Ciclofaixa

3 Hall de entrada da prefeitura

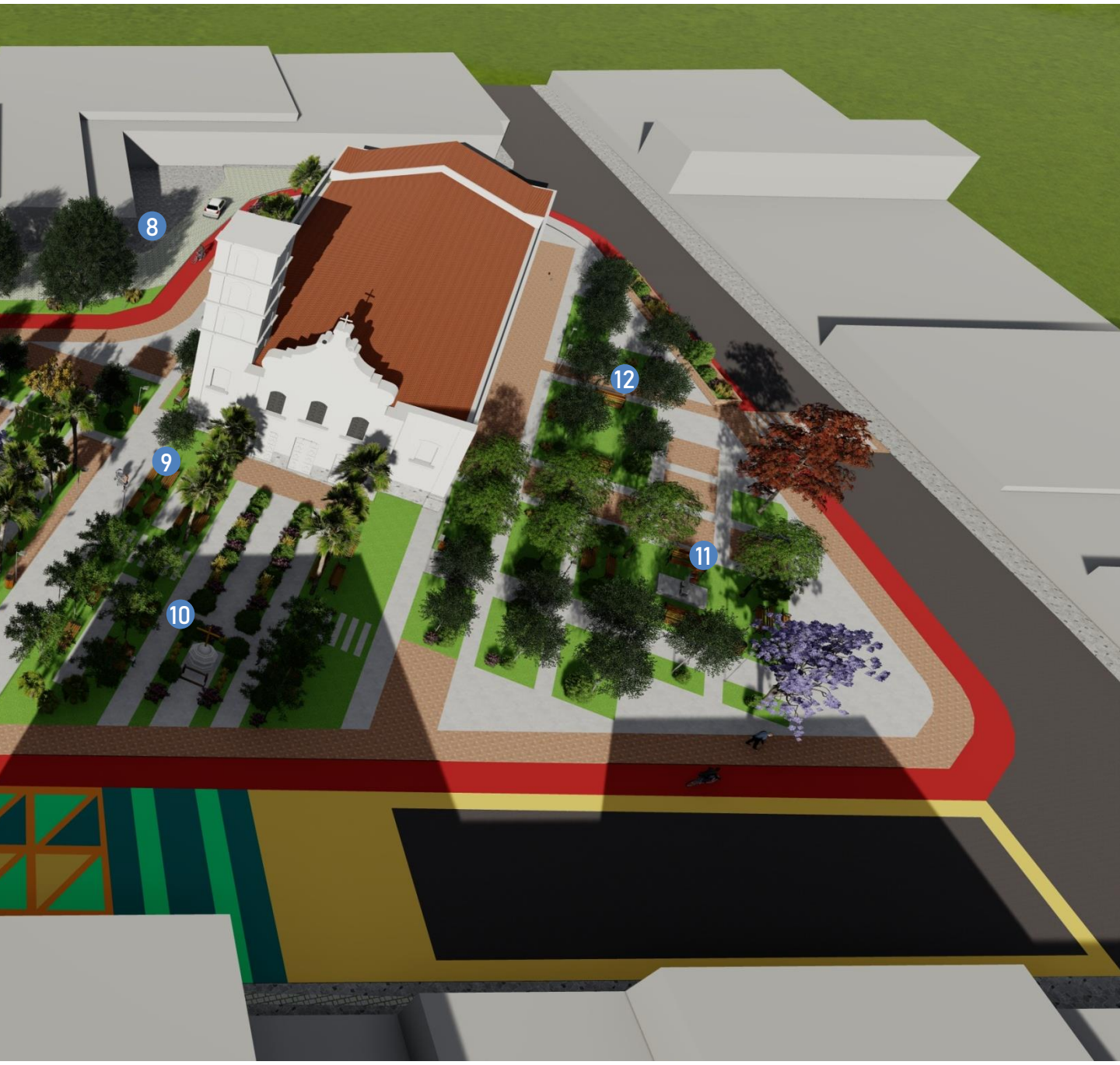
4 Memorial 01

5 Espaço cívico

6 Grafismo

7 Área familiar

PROPOSTA



8 Via Compartilhada

9 Empraçamento Central

10 Hall de entrada da prefeitura

10 Oratório

11 Memorial 02

12 Área de socialização

PROPOSTA

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VIAGEM

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VIAGEM

PROPOSTA

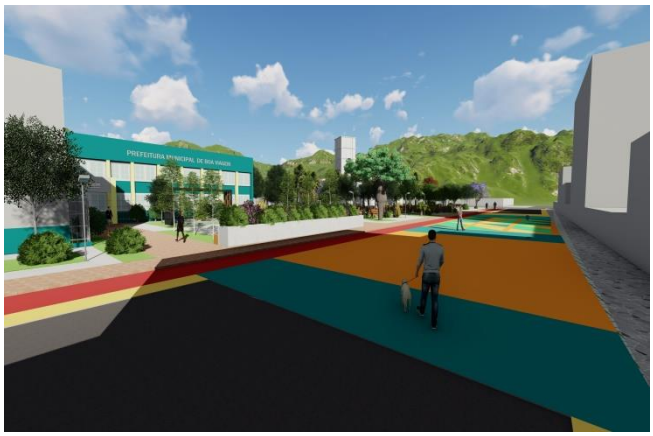
PROPOSTA

PROPOSTA

PROPOSTA

PROPOSTA

PROPOSTA



CONCLUSÃO E REFERÊNCIAS

CONCLUSÃO

A relação do ser humano com a natureza é complexa e desempenha um papel fundamental em nossa vida. A natureza oferece uma variedade de benefícios para os seres humanos, tanto em nível físico quanto psicológico. Ela nos fornece ar limpo, água potável, alimentos, materiais de construção e uma infinidade de recursos essenciais para a nossa sobrevivência. No entanto, ao longo dos anos, muitas vezes nos distanciamos da natureza devido ao crescimento urbano, à industrialização e à expansão das áreas urbanas. Isso resultou em uma desconexão entre as pessoas e o ambiente natural ao seu redor sendo que essa desconexão pode levar a problemas de saúde mental e física, como estresse, ansiedade, depressão e uma diminuição geral do bem-estar.

Por meio disso as praças desempenham um papel importante, elas oferecem um refúgio no meio da agitação das cidades, permitindo que as pessoas relaxem, respirem ar fresco e desfrutem de um ambiente mais natural. Elas geralmente são projetadas com a presença de elementos naturais, como árvores, flores, gramados e fontes. Esses elementos naturais nas praças fornecem uma oportunidade para as pessoas se reconectarem com a natureza em ambientes urbanos.

A modernidade trouxe consigo inúmeras mudanças na forma como vivemos, nos relacionamos e interagimos com o mundo ao nosso redor. Com o avanço da tecnologia, das comunicações e da globalização, muitos costumes locais e tradições têm sido deixados de lado ou até mesmo esquecidos pelo ser humano.

É nesse contexto que o projeto de revitalização da Praça Monsenhor José Cândido se torna uma resposta a essas necessidades, trazendo o espaço como um ambiente restaurativo dessa ligação humana com a natureza e do cidadão boaviagense com sua cultura e história.

REFERÊNCIAS

- GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- DENARDIN, Vanessa Cibele Cauzzo; DA SILVA, Adriana Pisoni. PRAÇAS URBANAS COMO ESPAÇOS PARA O TURISMO E LAZER UM ESTUDO PRELIMINAR NA PRAÇA GENERAL OSÓRIO NA CIDADE DE SANTA MARIA/RS. **Anais do II Encontro Semintur Jr. Caxias do Sul**, 2011.
- PIPPI, Luis Guilherme Aita; LAUTERT, Alice Rodrigues. PRAÇAS COMO ESPAÇOS PÚBLICOS RELEVANTES: Conceitos pertinentes ao projeto. **Revista Projetar-Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 4, n. 1, p. 112-124, 2019.
- GEHL, J. Life between buildings: using public space. 6th ed., Washington D.C.: Island Press, 2011.
- GEHL, J.; SVARRE, B. How to study public life. Washington D.C.: Island Press, 2013.
- CARVALHO FILHO, José Candido de. **Boa Viagem de minha infância.** Rio de Janeiro, Thesaurus/Itiquara, 2008.
- NASCIMENTO, Cícero Pinto do. **Boa Viagem: Rua, Praças e Avenidas.** Boa Viagem: Guarany, 1986.
- Jacobs, A. B. (1993). **Great Streets**. MIT Press.
- Madrazo, L., Stoops, M. A., & Talen, E. (Eds.). (2015). **Public Space and the Challenges of Urban Transformation in Europe**. Routledge.
- LeGates, R. T., & Stout, F. (Eds.). (2014**). The City Reader**. Routledge.
- Moreira, Ludmylla Nádja Silva. **OS IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO TRAFFIC CALMING: ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE JAGUARIBE - CE** / Ludmylla Nádja Silva Moreira. - 2019.